Análise da Cronologia e das Evidências Documentais Relativas às Primeiras Projeções Cinematográficas na Região de Ribeirão Preto

Ao se observar a cronologia das exibições em localidades próximas a Ribeirão Preto, verifica-se que Faure Nicolay percorreu, no ano de 1897, cidades como São Carlos, Campinas e Mococa, utilizando o Cinematographo Lumière e, posteriormente, o Animatographo. Ademais, o jornal O Estado de S. Paulo indica o direcionamento de Nicolay para o município de Casa Branca, conforme registro da edição de 15 de dezembro de 1897 (n. 9.969, p. 1), na seção "Os Municípios":

"Companhia francesa de variedades do artista Faure Nicolay realizou anteontem o último espetáculo, apresentando as suas despedidas ao público daquela cidade."

Na mesma edição, há ainda referência à sua chegada a Casa Branca:

"Casa Branca – É ali esperado o ilusionista Faure Nicolay" (p. 2, seção "Palcos e Circos", com menções aos teatros São José e Polytheama, bem como anúncios correspondentes na p. 4).

O elemento mais relevante, contudo, que sustenta a hipótese de que Faure Nicolay tenha sido o responsável pela primeira projeção cinematográfica em Ribeirão Preto, encontra-se nos registros jornalísticos do município de São Simão. Na edição de 19 de dezembro de 1897 (n. 112, p. 2), sob a rubrica "Companhia de Variedades", o periódico local descreve a estreia da companhia no Theatro Grassmann:

"Estreou ontem com enorme concorrência no Theatro Grassmann a festejada companhia de variedades do insigne ilusionista Faure Nicolay.

Os seus trabalhos foram muito apreciados tanto no que diz respeito à magia elegante, em que é realmente extraordinário, como na exibição do maravilhoso Cinematographo em combinação com o Diaphanorama, que fez um verdadeiro sucesso.
Realiza-se hoje o último espetáculo daquela aplaudida troupe.
O programa compreende números de verdadeira sensação, de alta magia e deslumbrantes quadros fantásticos no cinematographo, a mais importante descoberta do século atual, pela primeira vez exibido nesta cidade.
Que nosso público não falte hoje ao theatro, onde gozará de um bom espetáculo que tão boa impressão nos causou ontem, é o que desejamos ao sr. Faure Nicolay."

Esse registro é fundamental, pois confirma o uso do Cinematographo em combinação com o Diaphanorama, consolidando a evidência de que Nicolay operava com dispositivos de projeção cinematográfica na região, no mesmo período de sua circulação por Ribeirão Preto.

No que se refere à historiografia, observa-se que Máximo Barro não menciona, em sua cronologia de 1897, qualquer exibição em Casa Branca. Entretanto, a confirmação das projeções em cidades anteriores à passagem por Ribeirão Preto permite estabelecer uma sequência lógica coerente, compatível com o uso do Cinematographo e do Diaphanorama, hipótese que se fortalece com o achado documental de São Simão.

Ainda no âmbito dos jornais de São Simão, identificam-se anúncios que mencionam o responsável pelos teatros de Ribeirão Preto, Francisco Cassoulet, o qual teria recebido Nicolay no Teatro Eldorado. No ano de 1898, há registros que confirmam a atuação de Cassoulet na promoção de espetáculos teatrais:

Cidade de São Simão, 20 de fevereiro de 1898, n. 122:

“Deve estrear, quinta-feira, 24 do corrente, nesta cidade, com o belo drama em cinco atos – Fidalgos e Operários, a grande e já bem conhecida companhia dramática do ator Ferreira da Silva, que, com grande sucesso, trabalha no theatro Carlos Gomes de Ribeirão Preto.”

Cidade de São Simão, 27 de março de 1898, n. 127, p. 2:

“Visitou-nos ontem o distinto cavalheiro Francisco Cassoulet, para nos comunicar ter contratado, nesta cidade, o Theatro Grassmann, a fim de deleitear a população simonense com uma função artística da sua afamada troupe do Eldorado (de Ribeirão Preto), do qual é empresário.”

A atuação de Francisco Cassoulet evidencia sua relevância na promoção de espetáculos em Ribeirão Preto e cidades vizinhas. Ainda que não existam anúncios que definam explicitamente tais eventos como “projeções de filmes”, mediante o uso dos termos “cinematographo” ou “diaphanorama”, a coerência cronológica e o contexto técnico permitem caracterizá-los, com razoável segurança, como exibições cinematográficas. Tal interpretação é reforçada pelo fato de que a atividade de Faure Nicolay, nesse período, estava diretamente associada à difusão de projeções no interior do estado de São Paulo, além de contribuir para a revisão crítica de equívocos cronológicos envolvendo Petrópolis e Ribeirão Preto.

Cumpre destacar que a pesquisa empreendida enfrentou limitações significativas no que se refere à disponibilidade de fontes primárias. Os anúncios mais detalhados sobre atividades teatrais e cinematográficas eram publicados, predominantemente, em periódicos locais, os quais, em sua maioria, não foram preservados. Assim, torna-se inviável obter

informações mais precisas a partir das coleções dos jornais O Estado de S. Paulo e Correio Paulistano. Ademais, os exemplares disponíveis de jornais de Ribeirão Preto concentram-se, majoritariamente, no período posterior a 1907, evidenciando uma lacuna documental significativa.

Com base no conjunto das evidências levantadas, considera-se plenamente plausível atribuir a Faure Nicolay a responsabilidade pelas primeiras projeções cinematográficas em Ribeirão Preto. A ausência de explicitação terminológica quanto ao uso do "cinematógrafo" pode ter contribuído para a omissão do exibidor na cronologia de Máximo Barro. Nesse sentido, os jornais de São Simão — município pertencente à mesma comarca — desempenham papel fundamental na estabilização interpretativa da passagem de Nicolay por Ribeirão Preto.

Considerações sobre o uso de dispositivos de projeção

Coloca-se, ainda, a questão acerca do uso, por Faure Nicolay, de dispositivos alternativos ao cinematógrafo, como o Silforama, empregado em determinados períodos. Contudo, considerando a solidez das fontes relativas às cidades anteriormente mencionadas, bem como o registro inequívoco de São Simão, sustenta-se a hipótese de que, no caso em análise, o aparelho utilizado tenha sido efetivamente o Cinematographo.

Adicionalmente, destaca-se o papel de Francisco Cassoulet, responsável por receber Nicolay e reconhecido apreciador de dispositivos de projeção. Pesquisas em desenvolvimento indicam que, em 1909, Cassoulet estabeleceu parceria com Francisco Serrador, proprietário da Companhia Richebourg, a qual mantinha contrato com distribuidoras que recebiam regularmente filmes da Pathé. Entre o final de 1908 e 1910,

Cassoulet e Serrador exibiram filmes em três teatros distintos em Ribeirão Preto, evidenciando a consolidação do circuito exibidor local.

Limitações documentais e memória histórica

No que se refere aos jornais de Ribeirão Preto, há fortes indícios de que coleções relativas ao período de 1897 e 1898 foram perdidas. Uma dissertação aponta que parte do acervo do jornal *Diário da Manhã* teria sido vendida e utilizada como material de embrulho no comércio local, o que representa uma perda irreparável para a pesquisa histórica. Tal situação compromete a possibilidade de uma investigação mais minuciosa, fazendo com que as informações sobre teatro e cinema nesse período dependam, em grande medida, de periódicos de municípios vizinhos.

A pesquisa empreendida buscou contato com diversos acervos, embora parte significativa do material permaneça inacessível. Ainda assim, os dados atualmente disponíveis representam o estágio mais avançado possível de reconstrução histórica.

Referência bibliográfica e indícios culturais

Por fim, destaca-se a obra *“Uma Breve História do Café”*, de José Pedro Miranda, disponível na Biblioteca Sinhá Junqueira, que afirma:

“A onda de cinematographo em Ribeirão Preto não foi pequena, no início do século. O chique era ir ao cinematographo dos velhos tempos.”

Tal observação indica que, na transição do século XIX para o século XX, o hábito de frequentar exibições cinematográficas já se encontrava difundido na cidade. Anteriormente, a principal casa de espetáculos era o Teatro Eldorado, seguido, em 1897, pela fundação do Teatro Carlos Gomes. Nesse contexto, a atuação de Francisco Cassoulet na contratação de artistas e companhias reforça, ainda que em nível especulativo, a possibilidade de sua participação na realização das primeiras exibições de cinematógrafo na região, inclusive na cidade de São Simão.